

Hebdomadário CCP-CM 3(4), 2016 –Pedidos de Prorrogação de Prazo II

Retomaremos nesse número do Hebdomadário um assunto já abordado, difícil e delicado, que é a grande quantidade de pedidos de prorrogação de prazo para depósito de dissertação ou tese no Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica (PPG-CM).

Como descrevemos no Hebdomadário 20 do ano passado, há programas da FMRP que não tiveram ou não aprovaram nenhum pedido de prorrogação nos últimos anos enquanto o PPG-CM lidera tanto em números absolutos, por ter muitos alunos, quanto em números relativos à quantidade de alunos (porcentagem de alunos que solicitam prorrogação dentre alunos matriculados).

Neste número, apresentaremos a distribuição dos pedidos de prorrogação entre as áreas da clínica médica no intuito de avaliar se essa necessidade depende, pelo menos em parte, da área de pesquisa.

Foram 55 prorrogações de 2012 a 2015. Os números em 2012, 13, 14 e 15 foram 5 - 24 - 16 - 10, respectivamente. A distribuição desses 55 casos pelas áreas está na tabela a seguir:

Área	Número de prorrogações
Cardiologia	3
Dermatologia	5
Endocrinologia	0
Gastroenterologia	2
Geriatria	4
Hematologia	12
Imunologia	3
Urgência	1
Moléstias Infecciosas	1
Nefrologia	2
Nutrição	9
Nutrologia	2
Pneumologia	3
Radiologia	8

Provavelmente, há peculiaridades de algumas áreas de pesquisa que ocasionam essas frequências mais elevadas de prorrogações. Isso significa que atenção especial deve ser dada ao andamento do projeto de pesquisa nessas áreas; que precauções para evitar atrasos devem ser tomadas no início do curso de pós-graduação como, por exemplo, desencadear as compras de insumos com a devida antecipação, orientar os alunos das dificuldades que surgirão no decorrer do estudo e prevenir-se em compatibilidade com o tipo de ocorrência que se repete.

Destaca-se que a Área de Endocrinologia não registrou nenhum pedido de prorrogação nesses 4 anos. A forma de acompanhamento dos alunos e acompanhamento dos projetos nessa área pode ser a causa desse diferencial não apenas da Endocrinologia, mas também em áreas que tiveram números muito baixos de prorrogações, como a Infectologia.

Há certamente outras formas de se interpretar esses números e explicar essas diferenças. O debate certamente trará mais explicações e soluções para se reduzir o número de pedidos de prorrogação. A análise por orientador poderia ser de alguma ajuda, mas o tempo de 4 anos pode ser curto para se avaliar os orientadores e cada orientador pode se avaliar independentemente de se divulgar os dados relativos a todos orientadores.

Voltaremos a esse assunto em breve para apresentar as justificativas para as prorrogações descritas e para comentar as medidas que a Comissão Coordenadora do Programa tomará para reduzir do número de pedidos de prorrogação.

Texto preparado por: Elcio Vianna

Levantamento realizado por: Emerson Quirino de Oliveira